



CÂMARA MUNICIPAL DE INDAIATUBA

PROT-CMI 1980/2019
2/09/2019 - 10:02
PL 179/2019

Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

PROJETO DE LEI /2019

“Dispõe sobre a instituição do Dia do Aniversário do bairro Jardim Pau Preto e a inclusão no Calendário Oficial do Município de Indaiatuba.

NILSON ALCIDES GASPAR, Prefeito do Município de Indaiatuba, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei,

FAZ SABER, que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

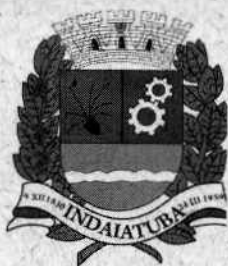
Art. 1º - Fica instituído no Calendário Oficial do Município de Indaiatuba o **Dia do Aniversário do bairro Jardim Pau Preto**, a ser comemorado anualmente no dia 07 (sete) de janeiro.

Art. 2º - A sociedade civil organizada poderá planejar e divulgar a programação de eventos e atividades em comemoração ao aniversário.

Art. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 11 de setembro de 2019.

Vereador Eng. Alexandre Peres



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

JUSTIFICATIVA

“O bairro Jardim Pau Preto é um dos mais tradicionais e importantes bairros da cidade”¹.

Ele foi registrado no Cartório de Imóveis no dia 7 de janeiro de 1960.²

A História de Indaiatuba e a Fazenda Pau Preto

“O povoado de Indaiatuba foi primeiramente um dos bairros rurais da Vila de Itu, ponto de passagem de tropas nos caminhos para o sul e para as Minas de Cuiabá e Goiás. O arraial aparece como *Indayatiba* já nos registros do censo de 1768, com uma pequena população que vivia, sobretudo, de suas roças de milho e feijão. Esse arraial também é citado como Cocaes, por causa dos seus campos de palmeiras Indaiá. Nessa época o governo da Província de São Paulo implementou uma vigorosa política de incentivo à produção de açúcar para exportação, e Indaiatuba viu crescer o número de seus engenhos de tal modo que, por volta de 1850, já não havia aqui um só córrego com queda suficiente para mover uma roda d'água que não tivesse já a sua "fábrica de fazer açúcar". Em torno das fazendas de açúcar foram se fixando, desde o final do século XVIII, pessoas que viviam do comércio e da fabricação artesanal de produtos para os habitantes próximos. Mais tarde, na segunda metade do século XIX, o café substituiu o açúcar como principal produto de nossa agricultura de exportação. A história política de Indaiatuba inicia-se com a ereção de sua capela curada, através da doação de alguns imóveis feita à capela, por Pedro Gonçalves Meira [e seu irmão, Joaquim Gonçalves Bicudo] em 1813. Por esse gesto Pedro é [pode ser] considerado o fundador de nossa cidade. Ter sua capela curada possibilitou ao pequeno bairro ser o centro civil local, uma vez que, a partir daí, puderam ser feitos nessa igreja os batismos, casamentos e sepultamentos, tanto da população próxima como dos habitantes dos bairros rurais vizinhos. Um fato curioso é de que a primeira

¹ Texto de *Marcel Sinocca* publicado no Jornal Indaiatuba News em 29 de maio de 2014 com o título **“Pau Preto e as histórias da fazenda que virou um dos mais tradicionais bairros da cidade”** (anexo).

² Contrato Padrão de Loteamento de 07/01/60 e Certidão inscritos no. 62, folha 247/248, arquivado no Cartório de Itu, que segundo busca de arquivistas do Arquivo Público “Nilson Cardoso de Carvalho” da Fundação Pró-Memória de Indaiatuba feita em agosto de 2019, pesquisa corroborada com a Secretaria Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e Engenharia de Indaiatuba (anexo).



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

padroeira dessa capela foi Nossa Senhora da Conceição. Após a morte de Pedro, seu irmão Joaquim passou a cuidar dessa capela e, devoto de Nossa Senhora da Candelária, transformou-a em sua padroeira. Essa capela, ampliada e reformada, é a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária. É uma das poucas igrejas construídas em taipa de pilão no interior de São Paulo ainda existentes, e um belo exemplo da arquitetura religiosa colonial paulista. Em nove de dezembro de 1830 Indaiatuba tornou-se, por decreto do Imperador, sede de uma das Freguesias da Vila de Itu, englobando também os bairros de Itaiçi, Pirai, Mato Dentro e Buru. Em 1835 havia na sede da Freguesia, Indaiatuba, 142 habitantes, em Mato Dentro eram 454, em Itaiçi 625 e, em Pirahy, 805 habitantes. Sua elevação à condição de Vila ocorreu em 24 de março de 1859. Com esse novo estatuto Indaiatuba ganha autonomia política em relação a Itu, passando a ter sua própria Câmara de Vereadores. A Câmara é, desde o período colonial até o final do Império, responsável pelo poder político local no Brasil. A função de Prefeito só passará a existir a partir da República. **Em torno da Matriz foram sendo construídas as residências urbanas dos fazendeiros da Freguesia, hoje já demolidas, e em redor as casas de comerciantes, artesãos e trabalhadores livres.** De acordo com registros históricos documentados, o início da construção da capela, que hoje é a Igreja Matriz, começou em 1807, mas como precisou ser demolida em 1838, pois era de pau-a-pique, uma nova estrutura começou a ser construída e só foi concluída no ano de 1863. Pelo bairro que circunda a Matriz, prédios históricos podem ser encontrados: logo atrás da igreja, o prédio de uma antiga **Fazenda Pau Preto, que inspirou o nome do bairro** - foi conservado e hoje abriga a sede da Fundação Pró-Memória e o Museu do Casarão Pau Preto. O Casarão Pau Preto foi construído no início do século 19 para ser sede dessa fazenda - sendo utilizado em sua estrutura pedras e paredes de pau-a-pique, sendo referência arquitetônica histórica e cultural.

Da então Matriz Nossa Senhora da Candelária o Centro Urbano se expandiu para Norte e Leste. A parte Oeste, onde se localizava a já citada Fazenda Pau Preto começou a ser ocupada a partir da década de 1960:

“Mudamos para o bairro em 1966. O bairro tinha pouquíssimas casas. Não se andava nas ruas, cortava-se caminho para chegar ao Centro pelo meio dos terrenos.”³

³ Depoimento da moradora Regina Saltorello para Marcel Sinocca em artigo já citado de 2014 (anexo).



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

Origem do Nome⁴

Já em meados do Século XIX o nome “Pau Preto” aparece nos testamentos da Família Bicudo, cujo um dos integrantes foi o fundador oficial, Pedro Gonçalves Meira. Com base nesses documentos e nas memórias transmitidas por via oral, há três vertentes que justificam o nome do bairro, sendo que - certeza se tem - apenas que o nome derivou da época em que era uma grande fazenda de cana-de-açúcar com trabalhadores negros escravizados. São as seguintes:

- 1) O nome “pau preto” pode ter advindo da presença, na propriedade de um (ou mais) jacarandá-da-Bahia (Dalbergia nigra) também chamado caviúna, graúna, jacarandá-cabiúna, jacarandá-preto, jacarandá-una ou **pau-preto**;
- 2) Pode ter advindo de um pelourinho que, após a tortura de um (ou mais) escravo, teria ficado com sangue que, com o tempo, enegreceu, passando a ser chamado de **“pau-preto”** ou;
- 3) Pode ter havido, no local, uma árvore ou toco queimado (por raio ou outra origem do fogo), dando, o carvão, a origem para o nome **“pau preto”**.

Considerando que os elementos da natureza ou marcos feitos pelo homem com grande representatividade para a comunidade deram (e ainda dão) nomes há vários locais, as três teorias podem ser verdadeiras e até complementares, mas pelas pesquisas feitas até hoje, não se pode afirmar qual é a verdadeira. Por enquanto, a História registra as três possibilidades, inclusive acatando a memória transmitida de pai para filho.

Feita a justificativa com dados históricos disponíveis até esta data, solicito o voto favorável dos nobres pares.

Sala das Sessões, 20 de agosto de 2019.

Vereador Eng. Alexandre Peres

⁴ Pesquisado por Eliana Belo Silva (Historiadora) www.historiadeindaiatuba.blogspot.com



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

ANEXO I

Resposta de consulta feita para a Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Conforme sua solicitação de pesquisa referente ao bairro Jardim Pau Preto, a funcionária do Arquivo Público Municipal "Nilson Cardoso de Carvalho", Raquel Cristina Mariotto Gatollini, após uma pesquisa em nosso acervo encontrou somente reportagens em periódicos sobre o bairro (em anexo).

Dessa forma, na tentativa de localizarmos algum documento que constasse a informação correta, entramos em contato com Secretaria Municipal de Engenharia que nos informou que a data de Contrato padrão de loteamento é de **07/01/1960**, certidão inscrita nº 62, folha 247/248 . Desse modo, acreditamos que esta certidão se encontra no Cartório de Imóveis de Itu, pois a documentação sob nossa custódia e transferida por eles é anterior a esta data.

Entramos em contato também para confirmação desta informação com o cartório de Imóveis de Indaiatuba , porém eles também não possuem este registro.

Assim, ao pesquisarmos no Livro de leis da década de 1960 a procura desta, encontramos somente a lei 746 para alteração de nome de rua do ano de 1963 em que o bairro já constava com este nome. (lei 746 1963 em anexo).

Estamos à disposição.

Atenciosamente.

Thais J. Svicero

Diretora do Arquivo Público Municipal "Nilson Cardoso de Carvalho"

Fundação Pró-Memória de Indaiatuba

Telefone: (19) 3834-6633



**Fundação
Pró-Memória
de Indaiatuba**



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERÉS

Rua Humaitá 1167 – Centro – PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 – Indaiatuba - SP

ANEXO II

Cópia do Texto de Marcel Sinocca publicado no Jornal Indaiatuba News em 29 de maio de 2014 com o título "Pau Preto e as histórias da fazenda que virou um dos mais tradicionais bairros da cidade".

INDAIATUBA NEWS

Seu Bairro

Pau Preto e as histórias da fazenda que virou um dos mais tradicionais bairros da cidade

Marcel Sinocca

O Jardim Pau Preto é um dos mais tradicionais e importantes bairros da cidade.

O bairro misto foi regulamentado pelo Conselho de Indústrias em 07 de janeiro de 1960.

Possui 2.598 moradores, sendo 1.330 residências, 41 comércio, sítio de 52 contêineres, um templo e quatro unidades escolares, além de uma unidade de saúde. A população estimada é de 5.700 pessoas.

Faz sessenta anos que moro aqui. Minha casa foi uma das primeiras. Não tinha nada no bairro. As ruas não eram asfaltadas, essa Avenida Poitasseiro, de 39 anos.

No bairro, dona Lourde acompanhava as transformações e o nascimento de muitas edificações, entre elas, a Escola Geraldo Enes de Campos.

Nascida em Cabreúva, teve filhos e filhas na cidade.

Há trinta anos morando no bairro, Maria Aparecida de Jesus também faz elogios ao lugar. "Aqui está perto de tudo, do Parque Ecológico, da feira, da igreja, do centro", diz. Natural de Bom Repouso, no Estado de Minas Gerais, conta que quando mudou para o bairro, já havia cinco ou seis casas, mas que de lá

para cá, muita coisa mudou. "É um lugar muito bom. Me sinto muito aqui", termina.

Mudando para o Jardim Pau Preto, em 1960, o bairro tinha poucas casas. Não se achava nas ruas, cortava-se caminho para chegar ao centro, pelo meio dos "arrozais", pois algumas quadras não tinham nenhuma casa. A sua da minha casa (Rua Capitão Boaventura do Assunção) era conhecida como Rua do Assin, na minha quadra, 10 linhas e minha casa", afirma Regina Bastos, de 73 anos. "Uma coisa que chamava muito a atenção do bairro era a quantidade de capangas. Na época não tinha energia elétrica no bairro, e eu passava roupa com ferro a brasa", conta.

"Quando começava a escurecer, ficávamos trancados dentro de casa", continua. "O contato do meio era a música do rádio. Trabalhávamos na fazenda onde hoje é a Prefeitura. Coltivamos batata, almeirão, tomate", complementa Regina. "Outra coisa que tinha também, eram os carros de bois que iam e vinham da fazenda. Onde hoje é a Avenida Engenheiro Fábio Barnabé, era a linha do trem, que servia para dar água para o trem, dar a mão para quem passavam. Meu pai cavava ri no verga, que era ao lado da linha do trem. Um pouco abaixo

da Hercules Mazzoni já era tudo bonitinho", complementa a filha, Jéssica. O Pica-pau Preto, de 55 anos, a maioria das casas do bairro Pau Preto daquela época já foram demolidas. A casa de Regina, por exemplo, era feita de tijolo de barro e não tinha laje. "Cada laje é uma obra de arte, mas era feita de barro e pedro pra camêlo", termina Jéssica.

Não dá para ir ao centro, 55 se for de carro. É tão perto e tão longe", opina Vera Lúcia Santana, ao ser abordada pela reportagem.

Repostas
Sobre a questão da iluminação, a CPTI, P...

Restaurações
Apesar de ainda poucas restaurações, municípios apresentam algumas considerações sobre a falta de...

Neve também se queixa da falta de ônibus no bairro. "Hoje mesmo fui ao mercado e tive que ir a pé", diz. "Falta uma linha aqui. Tenho parentes que moram em outros bairros e é muito difícil", explica.

"A fazenda de quarenta anos que tenho casa aqui. Teve um tempo que morci em São Paulo, mas quem toma água de Indaiatuba uma vez, quer tomar sempre", termina.

Problema relatado por vários moradores, a ausência no bairro no período noturno é muito recorrente. "Eu não ando aqui a pé. Não dá conta. Cada rua é pior que a outra. Não dá para ir ao Parque Ecológico."

MARKETING | PROPAGANDA | FILMES
AÇÕES PROMOCIONAIS | ONLINE | 3D

M G
GRUPO **ÇÃO**

marketingcomunicacao
www.marketingcomunicacao.com.br
novosnegocios@marketingcomunicacao.com.br

INDAIATUBA - SP | BRASIL, RUA | DE JUNHO, 790
ED. CORDOBA | SALA 21 E 24 - TEL: (19) 3813-5791 | (19) 3818-0944



Palácio Votura

GABINETE DO VEREADOR ENG. ALEXANDRE PERES

Rua Humaitá 1167 - Centro - PABX (19) 3885-7700

CEP. 13339-140 - Indaiatuba - SP

6 indaiatubanews.com.br
29 DE MAIO A 4 DE JUNHO DE 2014

Seu Bairro



Regina Sartorelli e Tania Paes Leme, mãe e filha que ajudam a contar a história do local

Já com relação às calçadas, a Prefeitura de Indaiatuba informou que a "fiscalização é contínua e abrange problemas como obstrução, reparos ou simplesmente a falta de calçadas. No final de março, a equipe de Fiscalização de Taxas e Posturas realizou uma varredura no Jardim Pau Preto e bairros adjacentes (incluindo a região da Prefeitura

até a avenida Kennedy). Na ocasião foram emitidas 41 notificações referentes à calçadas, 28 de limpeza, três de muro e uma de entulho: Isso em toda essa região. Com a notificação, os proprietários têm de 60 a 120 dias para tomar as providências necessárias, dependendo do caso.

Por fim, com relação ao transporte coletivo, de acordo com o De-

partamento a Secretaria Municipal de Administração, informou que o bairro é servido de forma geral pelas linhas 314, 315, 316 e 331. As vias com pontos de embarque e desembarque são as Ruas Pedro Gonçalves, Dom José e Cinco de Julho, além da Av. Fábio Roberto Barnabé pela proximidade com o Parque Ecológico. "No caso de situações pontuais de demanda reprimida ou não identificada, os moradores também podem protocolar uma solicitação de estudo técnico de demanda na Prefeitura para que o departamento possa verificar a viabilidade ou não da requisição e, se for o caso, aplicação em caráter experimental", finalizou a pasta.

Origem do bairro

Sobre a questão da origem do nome do bairro, há algumas controversas. O historiador e membro do Prêmio Geiss, Antonio Reginaldo Geiss, afirma que há duas vertentes prováveis. "Naquele tempo, árvores eram frequentemente

usadas como referência. Não é oficial, mas se fala de uma árvore queimada que havia no local e era usada como referência. Mas há também a versão de que no local poderia haver madeira de cor escura", explica.

Conforme ele, o loteamento do bairro ocorreu na década de 1960, após outra fazenda iniciar a urbanização de parte de sua área. Nessa época, segundo Geiss, a Rua Pedro Gonçalves terminava próximo ao Casarão Pau Preto, nome da fazenda que posteriormente virou o bairro. Linha férrea e um local apelidado de "bueirão", onde tradicionalmente gurotos nus tomavam banho, faziam parte do cenário.

Referências

Entre as referências do jardim Pau Preto, pode se destacar a Escola Professor Eneias de Campos, a Praça Votura e o Casarão Pau Preto. A Igreja Candelária, apesar de contradições com relação a denominação do bairro, também ajuda a compor a paisagem arquitetônica do local.

25 Anos de
Pau Preto
Uma Emoção!

